



A UTILIZAÇÃO DO PREZI EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Raphael Henrique Dias Barroso

RESUMO

Por muito se tem falado na utilização dos novos meios de comunicação como metodologias de ensino. Nesse sentido, saber diversificar as fontes utilizadas em sala de aula tem sido um dos maiores desafios dos professores na atualidade. Possibilitar a inclusão de alunos surdos por meio da utilização de novas abordagens metodológicas é a proposta desse trabalho. Colocamos em destaque o programa de apresentação de *slides*, Prezi. Disponível para acesso na internet, esse programa tem por finalidade diversificar as palestras, as aulas e/ou seminários por meio da computação gráfica, diferentemente do que o Power Point dispõe. Salientamos que a utilização desse programa possibilita o foco dos alunos nas salas de aula ao se basear em materiais concretos visuais, que são de grande utilidade para o aprendizado dos sujeitos surdos.

Palavras-chave: Ensino de História; Inclusão Escolar; Tecnologia da Informação; Surdez;



1. Introdução

No âmbito escolar, o professor da educação básica precisa saber trabalhar suas abordagens didático-pedagógicas de forma que respeite as diferenças socioculturais e linguísticas dos seus alunos. Para tanto, a necessidade de adaptação e renovação dessas abordagens em sala de aula, assim como na utilização de novos materiais didáticos que não mais se limitem ao livro didático, ou mesmo o quadro e o giz, possibilita que o professor aproxime o conteúdo do aluno mediando uma interação por diversos aspectos de cognição. Ou seja, facilita que o aluno aprenda o conteúdo de forma que ele possa interagir com o professor e com a turma, não mais se entediando com aulas expositivas, que muitas vezes tem a característica de apenas “passarem” o conteúdo e não de ser compreendido pelo aluno. O que de certa maneira, fundamenta a análise um dia já feita por Paulo Freire (1996, p. 23 e p. 25): “o educador tem como objetivo ensinar o conteúdo, mas também ensinar como aprender, [...] o ensinante deve ter consciência de que [...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção e sua construção”

Nesse aspecto, as chamadas Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) estão cada vez mais acessíveis à educação, podendo destacar jogos interativos, desenhos animados, filmes e sites de relacionamento. Todos com acessibilidade na internet para que os alunos possam aprender de maneira lúdica e assimilarem o ensino ao cotidiano. Cabe ao professor saber mediar o ensino por meio dessas TDICs.



Para a professora Elayne de Moura Braga (2012) o grande desafio do educador é exatamente a capacidade de trabalhar em um nível acima das capacidades do aluno. Imaginemos então um professor de história que tem em sua sala de aula, alunos surdos e ouvintes, como ele vai trabalhar a inclusão desses alunos? Será que apenas o professor ter disponível, intérpretes para os alunos surdos possibilita que eles de fato aprendam o conteúdo proposto? Como ensinar uma disciplina de conceitos abstratos e invisíveis às pessoas que têm na visão o principal sentido?

O objetivo desse trabalho é propor a utilização do Prezi, uma das inúmeras ferramentas das TDICs ao ensino de história para alunos surdos, possibilitando que haja uma compreensão do conteúdo e que faça sentido para eles, a fim de que possamos resolver às perguntas a cima propostas. Salienta-se que a utilização do Prezi possibilita a interação do conteúdo com os alunos por meio de uma dinâmica não linear, diferente do Power Point, utilizando-se de material concreto visual que permite a aproximação do aluno com o conteúdo e do professor com o mesmo aluno.

De início será apresentado os objetivos do ensino de História para os surdos e sua importância no reconhecimento de suas identidades culturais. Por conseguinte, ter-se-á a apresentação do Prezi e seus pontos positivos e negativos como instrumento na metodologia de ensino. E por fim, se fará a relação da utilização do Prezi com aulas de história.



É importante por em destaque, que as discussões bibliográficas, a cerca do tema, estarão presentes ao longo da apresentação desse trabalho, não se limitando a um tópico específico para fazer essa discussão.

2. O ensino de História para surdos

A importância do ensino de história para o aluno surdo se reside, como afirma Karin Lilian Strobel (2009), na possibilidade do sujeito surdo compreender a sua cultura e a modificação que ela se deteve ao longo da história, para melhor inseri-lo no presente e entender que ele é um sujeito advindo de transformações históricas. Ser membro de uma comunidade surda e da consciência humana, para os irmãos Jaime e Carla Pinsky (2005, p. 19) “é situar-se com relação a seu passado”, passado este que é uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e padrões da sociedade. Segundo eles, aos professores de história cabe:

Adequar seu olhar às exigências do mundo real sem que sejam sugados pela onda neoliberal que parece estar empolgando corações e mentes. É preciso, neste momento, mostrar que é possível desenvolver uma prática de ensino de História adequada aos novos tempos (e alunos): rica de conteúdo, socialmente responsável e sem ingenuidade ou nostalgia. (PINSKY & PINSKY. 2005, p. 19)



Para isso, vários elementos de apoio ao material didático podem ser destacados, como a utilização de filmes com legenda e comparação de fatos históricos com o dia-a-dia familiar do aluno, para que ele utilize sua vivência como forma de aprendizado. Porém, um dos principais meios que facilitam a compreensão do ensino de história aos alunos surdos é a utilização de material visual. Tendo em vista o caráter espacial visual da língua de sinais e, naturalmente, o maior desenvolvimento das habilidades relacionadas à memória e raciocínio visuais, as atividades que envolvam imagens e o contato com objetos de significado histórico, possivelmente serão as que obterão melhores resultados e que gerarão maior interesse e participação da turma.

O professor de História deve procurar diversos recursos visuais para que o aluno compreenda o que está sendo ensinado. No caso de uma turma inclusiva (para surdos e ouvintes), isto facilitará também a compreensão dos alunos que podem escutar. Segundo Daniela Sanches (2007): “a visão é o sentido mais aguçado dos surdos, e a utilização de imagens é o braço direito do professor de História para o entendimento da sua disciplina”. Sanches novamente reitera: “saber como era o rosto de Napoleão Bonaparte é tão importante quanto saber quem ele foi e o que fez”.

As fotografias e as pinturas atraem a atenção dos alunos. Saber trabalhar com as imagens é um grande trunfo ao professor, não só o de história, pois de uma maneira geral, “elas estimulam o desenvolvimento das habilidades intelectuais como a capacidade de raciocínio, de resolver problemas, de aprender e criar” (BRAGA.



2012, p. 16). A experiência sensorial do toque, o contato manual e visual possibilita aos surdos um entendimento muito mais concreto e objetivo, que por sua vez, facilita a associação do conceito à palavra em língua portuguesa. De acordo com as autoras Cristiana Pedroso e Tarcia Regina (2011, p. 136):

O aluno surdo deve encontrar um ambiente favorável ao desenvolvimento da sua identidade como ser capaz e, para tanto, é preciso que a escola reconheça e valorize a sua cultura, ou seja, que vá além dos pressupostos da escola inclusiva e se reorganize na direção de uma escola bilíngue e bicultural.

O professor então deve estar atento à inclusão desses alunos, buscando entender um pouco de certos códigos próprios da cultura surda para que sua prática de ensino seja enriquecida e verdadeiramente aproveitada tanto pelos surdos quanto pelos ouvintes.

A seguir, faremos uma análise do Prezi, um importante programa didático utilizado inicialmente em apresentações de palestras e conferências de trabalho, mas por sua versatilidade e possibilidade de inserção do palestrante com o público alvo (ou seja, professor e aluno) serve como material de apoio ao ensino pela sua interface dinâmica e de fácil compreensão.



3. Apresentando o Prezi

Prezi é uma ferramenta totalmente diferente dos programas para a criação de apresentações em *slide*, a começar pelo simples fato de que o aplicativo não se limita ao espaço retangular dos *slides*. É similar ao *pptPlex*, um projeto da Microsoft Office Labs que traz esse tipo de funcionalidade para o Power Point. O usuário é apresentado à liberdade de organizar o conteúdo da maneira que ele quiser em um mapa visual, abrindo a possibilidade de criação de apresentações não lineares. Ou seja, ele pode escrever as palavras e colocar os *links*, imagens e vídeos em uma única tela, explorando formatos e tamanhos que serão visualizados quando o *zoom* é aproximado ou afastado da imagem principal.¹

O Prezi não necessita de slides para fornecer uma apresentação completa. Tudo é apresentado em uma estrutura única. Pode-se criar novos projetos (livres ou baseados em templates-) ou mesmo se basear nos modelos públicos disponíveis. Além de fazer as apresentações para uso na *Web*, pode-se fazer o *download* do material criado, que é gravado no computador ou *pendrive* por meio de um programa executável que não necessita de acesso a internet para ser visto. É uma ótima ferramenta inovadora para fazer apresentações de impacto.

¹ Disponível em: <<http://www.baixeturbo.org/2013/07/download-prezi-desktop-4-5-1-ativacao/>> Acesso em: 09 jul. 2013



A barra de ferramenta é leve e de fácil acesso, compatível com imagens (jpg, gif, entre outras) e vídeos do Youtube ou incorporados. Sendo que, a principal característica da apresentação do Prezi é sua interface dinâmica que possibilita às apresentações não serem entediantes para o público, trazendo-o para dentro do campo não linear, favorecendo o conteúdo e o palestrante. ²

O Prezi é, pois, um suporte virtual que é capaz de oferecer alguns estímulos para que o aprendiz possa elaborar a partir da experiência, construindo novos conhecimentos e novos conceitos. É um *software* educativo que pode auxiliar a aquisição de conhecimentos ou de competências dos alunos (BRAGA. 2012, p. 8 e p.10)

4. Possibilidades de utilização do Prezi em sala de aula

Infere-se que o funcionamento cognitivo está longe de ser simples e a grande quantidade de variáveis que ele traz, nos incita à elaboração e à prática de diferentes métodos de ensino (BRAGA. 2012, p. 2). O Prezi é mais um desses métodos. Trabalhar com conceitos abstratos ou mesmo eventos que já ocorreram, por exemplo, podem facilmente serem apresentados nessa ferramenta, pois ela utiliza variáveis muito interessantes de aproximação e distanciamento da imagem.

Sua interface não linear, que muito já foi dito, é de grande importância para o ensino, pois é sabido que o conhecimento não é linear, “não se pode apresentar um

² Disponível em: <<http://www.prezi.com.br/>> Acesso em: 28 jul. 2013



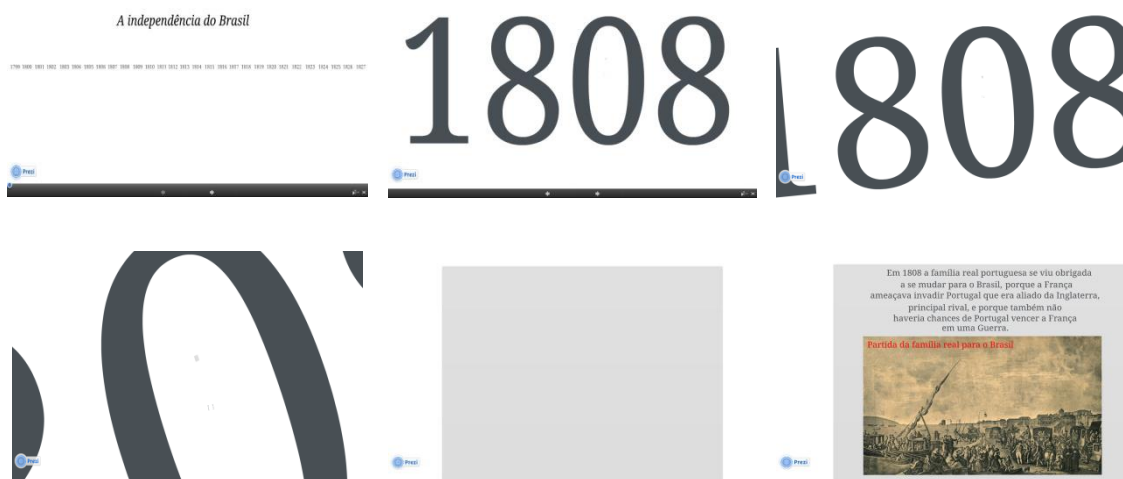
período histórico de forma linear como se determinada época simplesmente substituísse outra, pois os discursos estão em constante movimento” (CASARIN. 2008, p. 14). Nosso conhecimento é fundamentado em comparações, contraposições, inferências, exclusões, etc. Não apenas acumulamos conteúdo, mas fazemos associações dos mesmos e relacionamos com o já conhecido para melhor compreender. De acordo com Vygotski (*apud*. BRAGA. 2012, p. 6) “o homem não tem acesso direto aos objetos, mas sim um acesso mediado, através de recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos que ele possui”.

Propomos uma demonstração básica e interessante, a título de exemplo, da utilidade do Prezi, se compararmos com o Power Point. Façamos uma aula sobre a independência do Brasil, nesse exemplo colocamos em destaque os principais tópicos desse evento, tais como: referenciar datas importantes e suas respectivas explicações. Em 1808, por exemplo, escreveremos a vinda da família real para o Brasil e colocamos uma imagem do embarque da família real ao Brasil ou mesmo do desembarque.

Se partirmos da mesma apresentação só com a utilização do Prezi podemos colocar a imagem da família real no Brasil em uma linha do tempo interativa em que aproxima o ano com a figura, ou seja, há uma relação de casualidade e efeito, profusão e dimensão que o Power Point não disponibiliza. Isso para um aluno, tanto surdo como o ouvinte permite por meio da visão abstrair melhor o conteúdo por não

focá-lo mais na necessidade de “guardar” palavras ou datas, mas relacioná-las por meio da ajuda desse *software*.³

Figura 1 - Apresentação no Prezi com o efeito de *zoom* possibilita dinamismo e aproximação do aluno ao conteúdo.



Em outro exemplo, imaginemos trabalhar com outras imagens, se utilizarmos o recurso do *zoom* do Prezi e ampliarmos para as vestimentas dos nobres os alunos poderão melhor relacionar a riqueza dessas pessoas e a cultura da época com a sua. Ainda pode-se comparar imagens em um mesmo fundo com efeitos de

³ A apresentação completa sobre a independência do Brasil pode ser visualizada no *link*: <<http://prezi.com/-lkqxpaxrrzn/independencia-do-brasil-prezi/>>



animação que possibilitam chamar a atenção dos alunos e vontade de aprendizado. A aula nunca se torna entediante.

Se for aplicado como material de apoio em outras disciplinas, o Prezi terá igual valor. Por exemplo, uma aula de Química em que o professor esteja disposto a apresentar a composição de elementos químicos. Com o Prezi ele poderá fazer a separação desses elementos visualmente para seus alunos, por meio de imagens e dos efeitos gráficos que o Prezi dispõe. Facilitando tanto a surdos quanto aos ouvintes se aproximarem do conteúdo.

Dessa forma, como afirma Karin Lilian Strobel (2006) a metodologia aplicada pelo professor não fere o ambiente cultural do aluno surdo, muito menos suas características linguísticas específicas, cognitivas e culturais. Sendo assim:

A educação é um sistema que evolui na interação entre dois indivíduos e de um indivíduo com o mundo e a cultura na qual está inserido. É a partir da interação e da troca que a aprendizagem torna-se possível. Segundo a perspectiva interacionista em ciências sociais, o indivíduo e seu ambiente físico e social são indissociáveis, se formam e se transformam na interação. (BRAGA. 2012, p. 8)

A integração do Prezi ao ensino é testemunha deste fenômeno. Porém é válido também destacar os efeitos nocivos que o programa e outros instrumentos de aprendizado das TDICs podem trazer nas aulas:

- o uso pode provocar uma sobrecarga cognitiva devido à grande quantidade de escolhas possíveis e/ou quantidade de informações (textos, imagens, anúncios);



- o suporte pode provocar uma desorientação. Isso pode gerar uma dificuldade de compreensão da forma de usá-lo, assim como da estrutura organizacional das informações ou mesmo uma dificuldade de uso dos hipertextos. (BRAGA. 2012, p. 15)

Fica então a cabo do professor saber utilizá-lo da maneira que o convém e que melhor adapte a sua turma. A interatividade do Prezi de nada adiantaria sem que o professor possa mediar o conteúdo ao aluno. Para além das propostas curriculares de ensino e aprendizagem, a utilização do Prezi possibilita “buscar o máximo aproveitamento destes recursos em um mundo que nos remete a refletir constantemente sobre o conceito de construção do conhecimento, seja ele individual ou coletivo” (BRAGA. 2012, p. 18)

5. Considerações Finais

A utilização do Prezi em sala de aula pode ser caracterizada como uma proposta inclusiva porque possibilita igualdade de condições de aprendizado entre alunos surdos e ouvintes, trazendo o recurso visual como forma de auxílio e compreensão. Os exemplos aqui dados foram unicamente com sentido ilustrativo, pois a dinâmica do programa possibilita diferentes formas de apresentações de *slides* que podem apoiar ainda mais os conteúdos que serão abordados.

O sujeito surdo é dotado de características culturais próprias e devem ser entendidas como uma diferença e não uma deficiência. “Todas as suas construções



mentais são mediadas pelo seu instrumento [espacial visual] natural de comunicação: a língua de sinais” (CASARIN. 2008, p. 17).

Saber como aproximar o conteúdo com o aluno fica a cargo do professor, tendo o Prezi como uma ferramenta de auxílio na construção dessa mediação. Aluno e professor podem interagir por meio da interpretação visual sem a necessidade de mediadores que muitas vezes desconhecem o conteúdo estudado, no caso, os intérpretes.

As TDICs possibilitam a aproximação do aluno ao conteúdo, mas devem estar sempre acompanhadas por um instrutor competente, reiteramos que o professor não pode ser substituído pela máquina. Sua importância é vital para que surdos e ouvintes possam se compreender enquanto sujeito de conhecimento e críticos de sua época.

6. Referências

BRAGA, Elayne de Moura. Os elementos do processo de ensino-aprendizagem: Da sala de aula à educação mediada pelas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDICs). Revista Vozes do Vale. Nº 2. Ano 1. ISSN: 2238-6424. UFVJM. Diamantina. 2012. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/volume-ii/>> Acesso em: 05 ago. 2013



- CASARIN, Melânia de Melo. História, Comunidade e as Representações Culturais da surdez. Curso à Distância de Especialização em Educação Especial. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria (RS). 2008
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 25ª edição. 1996.
- NEVES, Gabriele Vieira. Ensino de História para alunos surdos do Ensino Médio: desafios e possibilidades. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE; III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR. Curitiba. 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3526_1960.pdf> Acesso em: 09 ago. 2013
- PEDROSO, Cristina Cinto Araujo; DIAS, Tércia Regina da Silveira. Inclusão de alunos surdos no Ensino Médio: Organização do ensino como objeto de análise. Nuances: estudos sobre Educação. Ano XVII, v. 19, n. 20, p. 135-155, mai./ago. 2011. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/985/986>> Acesso em: 10 ago. 2013
- PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto. 2005
- SANCHES, Daniela. História Silenciosa. Revista de História da Biblioteca Nacional [on-line]. Rio de Janeiro. 2007. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/historia-silenciosa>> Acesso em: 09 ago. 2013



STROBEL, Karin L. História da Educação de Surdos. Curso de Licenciatura em Letras - Modalidade à distância. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009

_____. A visão histórica da in(ex)clusão dos alunos surdos nas escolas. ETD – Educação Temática Digital. Campinas, v. 7, n. 2, p. 245-254. ISSN: 1676-2592. 2006. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/asustecnologia/viso-historica-da-inexcluso-dos-surdos>> Acesso em: 09 ago. 2013

Nota: ARTIGO revisado pelo autor, em fevereiro de 2014, quando a 12ª EDIÇÃO da REVISTA VIRTUAL DE CULTURA SURDA foi atualizada.

Identificação do Autor



RAPHAEL HENRIQUE DIAS BARROSO

Graduando do sétimo período em História pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e aluno da disciplina LET 290 – Língua Brasileira de Sinais.

E-mail: raphael.barroso@ufv.br